

# NOTÍCIAS E ANÚNCIOS SOBRE INSTRUÇÃO NO JORNAL O PUBLICADOR (1884-1886)<sup>1</sup>

Carolina Rocha<sup>2</sup>

## APROXIMAÇÕES COM O JORNAL, O PUBLICADOR

Esse trabalho tem o objetivo principal de compreender os discursos proferidos por meio do jornal, *O Publicador* (1862-1886), relacionados à instrução pública e à educação. Esta pesquisa faz parte do projeto de iniciação científica (PIBIC) que se encontra em andamento e cujo plano de trabalho intitula-se: "Imprensa e impressos na Paraíba na segunda metade do século XIX: tipografias, livros e compêndios escolas". A pesquisa faz parte das discussões promovidas no interior do Grupo de Pesquisa em História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO).

Em 1862 iniciou na província da Parahyba do Norte a circulação do jornal *O Publicador*, o primeiro jornal diário e aquele que teve o maior tempo de circulação durante o período imperial, na província. O jornal era publicado pela *Typografia de José Rodrigues da Costa* que teria nascido em 12 de outubro de 1811 na referida província e completado seus estudos até o ensino primário. Posteriormente, dedicou-se a aprender a arte de tipografar na cidade do Recife e depois no Rio de Janeiro. Quando retornou para a província da Parahyba do Norte fundou a tipografia que levaria seu nome, sendo fundada em torno da década de 1830 funcionando inicialmente na casa de nº 2 da Rua Direita (atual Rua Duque de Caxias). Após sua morte em 8 de novembro de 1866 motivada por um acidente vascular cerebral, a tipografia ficou sob a administração de seus filhos passando a chamar-se *Typografia dos Herdeiros de José Rodrigues da Costa* que viria funcionar até fins do século XIX.

A historiografia dedicada ao tema tem indicado que foi somente na primeira década do século XIX que aparece uma imprensa escrita no Brasil, sendo proibida desde o século XVIII pelo rei D. João V e que foi somente quando da transferência da Corte Real Portuguesa para o Brasil é que se autorizou a criação de uma imprensa com a necessidade de irradiar os atos oficiais. Na cidade da Paraíba somente em 1826 teria surgido o primeiro periódico, a *Gazeta do Governo da Parahyba do Norte*<sup>3</sup> impresso pela *Typografia Nacional da Parahyba*.

Apesar da demora da criação de uma imprensa na província, consta que existem poucas publicações de jornais na primeira metade do século XIX, apesar disso o grande enfoque desses impressos eram os embates políticos, principalmente entre o Partido Liberal e Conservador. Acerca da tipografia do J.R. da Costa encontramos no livro do Eduardo Martins, *A Tipografia do Beco da Misericórdia: Apontamentos Históricos* (1978), uma lista de livros, folhetos e periódicos impressos pela tipografia, sendo assim a primeira publicação teria sido a *Coleção de Leis Provinciais* (1844) e de livro o do Francisco Xavier Monteiro da Franca denominado *Vida e Poezias* (1854), além do periódico, *O Espreitor* em 1849.

Vale destacar que as tipografias não somente produziam jornais, mas também livros, manuais, folhetos com as leis províncias, relatórios governamentais, ou seja, era comum que as tipografias fizessem contratos com o governo que estava no poder para reproduzir os seus atos, relatórios e leis, além de publicá-las nos próprios jornais, tendo uma seção exclusiva para isso chamada de *Parte Oficial* e que no caso do jornal, *O Publicador* essa seção geralmente vinha na primeira página

<sup>1</sup> Trabalho orientado pela professora Cláudia Engler Cury do Departamento de História, do PPGH e PPGE/UFPB. claudiacury@terra.com.br

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Paraíba/ Campus I.

<sup>3</sup> Há controvérsias em relação à existência de um jornal que teria sido o primeiro a circular em terras paraibanas, *O Português*.

Percebendo que entre os anos de 1860 e 1880 há mudanças profundas no jornal, desde o desaparecimento de seções, de anúncios e de conteúdos, não sabemos ao certo o motivo que levou a isso, mas suponhamos que o aparecimento de outros jornais tenham influenciado a venda da tipografia, entretanto inferimos que essas mudanças possibilitaram um maior conhecimento a respeito do corpo redacional, que eram responsáveis pela escrita da seção *O Publicador*. Na seção intitulada de *O Publicador*, que aparece frequentemente no jornal, é possível observarmos o seu posicionamento político frente a assuntos como a escravidão e a educação. Politicamente o jornal não se assumia claramente como sendo um impresso do Partido Liberal, entretanto em leituras de suas edições ao longo da pesquisa e dos posicionamentos de seus redatores, se observa que estavam inclinados aos ideais do Partido Liberal.

Na década de 1860, o jornal passou a assumir um posicionamento mais claro em relação às ideias liberais em virtude das constantes desavenças com *O Jornal da Parahyba* (1862-1889)<sup>4</sup>, jornal de cunho conversador e impresso na *Typografia Parahybana*. Essas desavenças persistem até a década de 1880 também em outra seção do jornal, intitulada de *Resenha de Jornal*. Observa-se também que em termos de conteúdo o jornal abria mais espaço para as matérias “simpatizantes” ao partido liberal, mas nunca se assumiu como um jornal “órgão do partido liberal”, preservando, em nosso entendimento, certa liberdade para analisar os fatos e acontecimentos políticos locais<sup>5</sup>. Vejamos agora como o jornal tratava as questões instrucionais e educacionais.

## **CAMINHANDO NO UNIVERSO DAS NOTÍCIAS SOBRE INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO**

O jornal circulou na província entre os anos de 1862 a 1886, sendo possível encontrar exemplares em dois acervos da cidade, no Arquivo Maurílio de Almeida<sup>6</sup> somente o ano de 1862 e no Instituto Histórico e Geográfico na Paraíba (IHGP)<sup>7</sup> os anos de 1884 a 1886. No caso do ano de 1886 identificamos que em sua última edição de dezembro de 1866 há informações aos leitores e assinantes dizendo que o periódico voltaria no ano seguinte. Na Biblioteca Nacional Digital<sup>8</sup> encontra-se digitalizados e disponíveis para consulta o período entre os anos de 1864 a 1869. Ao que se refere às décadas de 1870, não foram encontrados exemplares nos arquivos da cidade e nem na Biblioteca Nacional.

Em relação às notícias sobre instrução e educação depois de realizado o levantamento nos jornais no IHGP e fotografadas as matérias, elaboramos uma planilha identificando as notícias de acordo com a data; a seção onde foram localizadas; o número da edição e um pequeno resumo do assunto tratado. Também foi realizada a identificação de quem teria doado o jornal ao IHGP, porém não foi possível localizar esta informação que poderia nos levar a outros possíveis acervos. De qualquer forma, nos exemplares disponíveis no IHGP há a indicação: “doação ao Instituto Historico e Geographico Parahybano Parahyba do Norte (Brasil)”<sup>9</sup>, dessa forma, podemos afirmar que os jornais foram doados já no século XX, porque o IHGP foi fundado em 1905.

Posto isso, vamos apresentar algumas características do jornal que é foco de nossa pesquisa no período proposto. Primeiramente o jornal era publicado uma vez por semana sem

<sup>4</sup> Um dos seus fundadores foi o Silvidio Elvidio Carneiro da Cunha, o Barão do Abiaí, circulou na província entre as décadas de 1860 a 1880 e de declarava como sendo órgão do Partido Conversador.

<sup>5</sup> *O Publicador*. 04/06/1884.

<sup>6</sup> Localizado na Rua das Trincheiras, bairro do Jaguaribe.

<sup>7</sup> Localizado na Rua Barão de Abiaí, bairro do Centro.

<sup>8</sup> Acesso pelo site: <https://bndigital.bn.br/>

<sup>9</sup> *O Publicador*. 14/08/1886.

dia fixo para sair e era distribuído uma vez ou mais de uma vez por semana e suas edições zeravam no final do ano. O cabeçalho era composto pelo nome do jornal, indicando quem eram os seus proprietários, os preços que seriam pagos pelos assinantes da capital (3\$000), e os valores para o interior e para outras províncias (3\$500), havia também informações sobre o preço do número avulso (160rs), que deveria ser pago adiantado. No caso das publicações, os assinantes deveriam pagar 40rs por linha e os que não eram assinantes pagariam 100rs, preços esses que permaneceram os mesmos desde a década de 1860. Identificamos também no cabeçalho, o ano do jornal, o dia da semana, a data e ano, além do número da edição e do local onde funcionava a tipografia (Rua da Misericórdia nº 9A). Era ainda composto por quatro páginas e cada uma delas era dividida em três colunas. Iniciava geralmente com as suas principais seções *O Publicador*, *Noticiario* e *Parte Oficial*. Sendo assim não existia uma regra na sequência das matérias, mas sim o que era considerado importante para os redatores. Além dessas seções é possível encontrar outras como, por exemplo, a intitulada de *Variedade*, que tinha uma semelhança com a seção *Noticiario*, pois a primeira trazia informações de outros países e a segunda tinha o intuito de informar o leitor sobre informações da província.

Outra seção que pudemos identificar no jornal, é a do *Edital* presente em grande parte das edições, e servia para a divulgação de concursos, dos exames preparatórios, os nomes dos avaliadores, além de trazer os resultados dos aprovados e reprovados nos exames. Na seção, *Litteratura* foram encontrados poemas, contos, propaganda de escritores e suas obras. Ressaltando ainda que durante os anos de existência do jornal, havia seções que apareceriam e outras que eram extintas. E, ao final do jornal eram apresentados os *Annuncios*, que na década de 1880 diminuíram consideravelmente, ao comparar com a década de 1860 quando havia uma grande variedade de anúncios, como a propaganda de venda dos mais variados produtos (alimentícios, escravos, terrenos, livros, medicamentos e da própria tipografia), de profissionais que ofereciam seus serviços, de recompensas a quem encontrasse os escravos fugitivos sendo que na década de 1880 os anúncios anteriormente referidos praticamente desaparecem e permanecem apenas aqueles de produtos/serviços oferecidos pela própria tipografia.

Visto isso ponderamos aqui as características das seções mais frequentes durante os três anos propostos para a análise. Destacamos a seção *O Publicador* que era escrito pelos redatores e colaboradores, sendo seu principal articulador, o Pr. Lindolfo José Corrêa das Neves que veio a falecer em 19 de maio de 1884. Com a sua morte não conseguimos identificar por meio das leituras do próprio jornal, indicação de quem o substituiu. Entretanto, no livro do Eduardo Martins (1978), o autor indica seis homens que foram do corpo redacional do jornal, o próprio Padre Lindolfo já mencionado por nós, Antônio da Cruz Cordeiro, Enéas de Arrochelas Galvão, José Ferreira de Novaes, Benjamin Franklin D' Oliveira e Mello e Eugenio Toscano de Brito. Homens que tiveram grande participação em cargos importantes da sociedade e todos simpatizantes do Partido Liberal, contudo o autor não nos informa em quais anos eles participaram ativamente da escrita do jornal, já que durante o século XIX era comum a prática de não se assinarem os textos jornalísticos.

Acerca das notícias sobre educação foram encontradas na seção *O Publicador*, duas notícias completas, elas começavam em uma edição e terminavam em outra, algo comum aos jornais da época. A primeira matéria<sup>10</sup> nos pareceu de relevância trazer porque se encontra na primeira página do jornal e fazia críticas sobre a instrução pública secundária<sup>11</sup> na província; sobre as perspectivas do ensino, sobre a atuação dos professores e sobre a administração do diretor da instrução pública. Destacamos alguns pontos da crítica como: a deficiência na educação secundária que seria para a visão de quem escreve a matéria, um reflexo das condições ruins da instrução primária, o pequeno número de cadeiras, a falta da capacidade

<sup>10</sup> *O Publicador*. 06/10/1884 e 30/10/1884.

<sup>11</sup> Onde funcionava o Lyceo Parahybano.

dos docentes; posteriormente o jornal enfoca a questão dos exames preparatórios gerais, tendo em vista o ensino secundário. Em relação a essa última questão, afirmava-se que dariam aos discentes a sua aprovação para a entrada no ensino superior. Além das críticas, a matéria indicava para alguns possíveis melhoramentos para a instrução na província paraibana, uma delas seria por meio da reformulação da estrutura dos exames gerais, ou seja, o jornal vai defender que a prova escrita deveria ser banida e em seu lugar, deveria ser implementado um novo tipo de prova, a oral, vejamos um trecho da matéria:

Entendemos, pois que a abolição da prova escrita contribuirá para melhorar o julgamento dos exames, e mesmo para proveito real dos estudantes, e por conseguinte para o progresso e elevação do ensino secundário Persicos odi puer apparatus. Queremos realidade, e não apparencias. (*O Publicador*, 6 de outubro de 1884)

Outra alteração que o jornal propõe é a questão da suspensão dos exames que ocorriam no mês de julho, segundo a matéria e tomando como referência outras províncias sugeriam que os exames se realizassem apenas uma vez por ano. O argumento central era o de facilitar a possibilidade de alunos reprovados em exames, por exemplo, na província da Parahyba do Norte fazerem novos exames em Pernambuco e vice-versa, o jornal afirmava que a província paraibana deveria seguir o modelo das Faculdades do Império, "uma em Novembro para línguas, e outra em Março para sciencias"<sup>12</sup>.

A segunda notícia<sup>13</sup> que trouxemos para a discussão aqui proposta intitulava-se "Instrução primaria e secundaria", foi apresentada na primeira página do jornal e fazia um levantamento de dados estatísticos, concluindo que apenas um quarto da renda da província era aplicado na instrução pública e que existiam apenas 86 cadeiras para suprir a demanda de 2.971 alunos para a instrução primária<sup>14</sup>. Posto isso a notícia explana que a instrução da província está em decadência, isso se daria por cinco razões: a falta de pessoal capacitado, os defeitos dos métodos de ensino, a falta na fiscalização, a má situação da educação, a distribuição das escolas e a falta de organização das mesmas. Defendendo assim um ensino através de métodos e princípios, ou seja,

Não basta ter capacidade profissional para estar-se apto para ser-se mestre; é preciso ter-se aprendido. À saber applicar essa capacidade profissional, e o melhor mestre não é nem o mais ilustrado nem o mais intelligente, e sim aquelle que é mestre pela intelligencia. Mestre pelo coração e mestre pelo sentimento. O magisterio é um carreira que exige também um curso onde o futuro mestre-escola tem de preparar-se, formar-se, e revelando vocação para tão nobre e elevado mister, fazer depois bom e proveitoso uso dos conhecimentos que adquirio. (*O Publicador*, 6 de junho de 1885)

O jornal isenta os professores de total responsabilidade por sua precária atuação em sala de aula, afirmando que não é "culpa" dos profissionais, mas sim das "leis dos homens", pois muitos conseguem o emprego devido aos arranjos políticos, ou seja, os concursos não seriam sérios e comprometidos com a qualidade da instrução e da educação causando, por causa disso, prejuízos tanto para os estudantes quanto para a educação e faz uma indicação de um modelo a ser seguido, qual seja, mirar-se nos Estados da Alemanha,

[...] o mestre é a principio somente nomeado provisoriamente; depois de dous annos de exercicio passa por um novo exame e quando dá boas provas de si é nomeado definitivamente. Esta precaução é excellente, porque um mestre pode ter

<sup>12</sup> *O Publicador*. 30/10/1884.

<sup>13</sup> *O Publicador*. 30/06/1885.

<sup>14</sup> Sendo 46 masculinas com 1,786 alunos e 41 cadeiras destinada ao sexo feminino com 1.203 alunas, menos de 1% da população frequentava a escola.

conhecimentos necessários e não ter aptidões pedagógicas indispensáveis. (*O Publicador*, 6 de julho de 1885)

Mais uma notícia que localizamos e que nos parece importante foi intitulada de *Escola Norma*<sup>15</sup>. A matéria afirmava que a Escola Normal cujos objetivos eram os de funcionar como uma instituição de formação de professores, a partir do dia 8 de abril de 1885 contando com a presença de 11 alunas matriculadas nas aulas de português, geografia e aritmética, posteriormente na seção *Noticiário* é visto a nomeação dos professores, ou seja, a notícia iniciou-se em uma seção e foi concluída em outra. Podemos dizer que essa teria sido a última notícia que identificamos que tratava diretamente sobre a educação: entre os dias 3 e 10 de abril de 1886, a matéria questionava que o Sr. Eugenio Toscano de Brito<sup>16</sup>, estaria acobertado pela legislação e tinha por direito assumir a cadeira de Pedagogia na Escola Normal, o texto jornalístico prossegue fazendo uma história da referida disciplina e utilizando trechos dos regulamentos da Escola Normal para justificar o seu posicionamento em favor do professor. Os autores ou autor da matéria aproveitam para apontar problemas da educação e, também, indicam algumas soluções já postas em funcionamento em outras localidades e com bons resultados e se mostram conhecedores dos regulamentos e leis a respeito da instrução.

Na seção *Noticiário*, que tinha o objetivo de informar aos leitores acerca de vários assuntos localizamos muitas informações acerca da educação e da instrução. Para facilitar o entendimento dos leitores dividimos o conjunto de matérias em três grupos de temáticas ou assuntos, conforme se pode acompanhar a seguir:

a) **Dos exames gerais preparatórios**<sup>17</sup>: procuravam informar quando seriam realizados; quando se iniciavam e se encerravam as inscrições; as nomeações dos examinadores das disciplinas; a divulgação dos dias dos resultados; os dados e os nomes dos aprovados e reprovados de cada disciplina e as regras para a realização dos tais exames. Em meio a essas notícias os redatores apresentavam as suas críticas dizendo que os exames ocorriam com inúmeras irregularidades;

b) **Da Instrução Pública**: informações sobre as nomeações das pessoas para determinados cargos na instrução pública primária, secundária e provisão das cadeiras<sup>18</sup>; sobre os concursos para provimento das cadeiras isoladas; a estatística da presença de alunos nas escolas; a divulgação dos novos regulamentos e de doações em dinheiro para a conclusão de uma escola pública; a criação de cadeiras pelo presidente de província. E, ainda, a notícia do dia 30 de novembro de 1885 informando à população que a Escola Normal passaria a ser chamada de Externato Normal, para o sexo feminino, além da criação das novas cadeiras.

c) **Escola Normal**: o nome das novas alunas matriculadas, além de um manifesto escrito pelas alunas em defesa de um professor, pois tinha sido divulgado um pasquim depreciando imagem dele, dizendo que este professor “[...] há consentido em abuzos no recinto da escola e tem tratadomal à algumas alumnas, mostrando-se aborrecido e leccionando-se malcreações[...]”<sup>19</sup>

Acerca da seção dos *Annuncios* como tínhamos afirmado anteriormente, existiu uma diminuição do número de anúncios na década de 1880, entretanto em todas as suas edições foi

<sup>15</sup> Foi criada pela lei nº761 em 7 de dezembro de 1883. De fato só começou a funcionar em 1885. *O Publicador*. 10/04/1885.

<sup>16</sup> Citado anteriormente como sendo um dos redatores do jornal *O Publicador*.

<sup>17</sup> Vale ressaltar que no ano de 1884 o jornal publica todas as notícias referentes aos exames sem a cobrança do valor da publicação, pois segundo o jornal "Os proprietários desta folha, possuídos de bons sentimentos, offerceram á S. Exc. os serviços, na publicação gratis de todos os editaes concernentes aos mesmos exames. Louvamos este acto, que muito distingue os proprietarios do Publicador." *O Publicador*. 27/06/1884.

<sup>18</sup> Sendo assim informação do nome do professor, o público (sexo feminino, masculino ou misto) e a povoação que daria aula, percebemos forte a presença das professoras.

<sup>19</sup> *O Publicador*. 23/05/1885.

possível encontrar pelo menos a publicação de um anúncio. O quadro abaixo foi organizado com a finalidade de mostrar anúncios relacionados à venda de livros:

Dia/Mês/Ano do anúncio:	O livro:	Valor:	Local da venda:
04/06/84	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> Leitura.	Não consta.	Rua Nova n.1
04/06/84	Quatros Auctores.	Não consta.	Rua Nova n.1
04/06/84	Classicos francezes.	Não consta.	Rua Nova n.1
04/06/84	Classicos inglezes.	Não consta.	Rua Nova n.1
04/06/84	Classicos latinos.	Não consta.	Rua Nova n.1
04/06/84	A Estação - Jornal de modas parisienses decicado as senhoras Brasileiras.	Corte por um ano 12\$ Provincias por um ano 14\$	Livraria Economicade M.E Pompêo d' Oliveria – Rua Conde D'Eu n.º 56
04/06/84	Arte de musica.	160rs. (cada)	Rua da Misericórdia <sup>20</sup>
04/06/84	Letras.	2\$ reis (cento)	Rua da Misericórdia
16/06/84	Arithmetica	400rs. (cada)	Rua Marquez do Herval casa n.43
27/06/84	Traslado de A.B.C.	80rs. (cada)	Rua da Misericórdia
27/06/84	Cartas de syllabas.	100rs.	Rua da Misericórdia

Os anúncios apresentados no quadro acima se referem apenas ao ano de 1884, em 1885 e 1886 constam os livros que eram vendidos somente na tipografia em que o jornal divulgava, decidemos não colocar na tabela porque se repete os mesmos de 1884.

Sobre as escolas particulares identificamos a propaganda de duas delas: a primeira aparece nos anúncios do início de 1884, o Collegio S. José, cujo responsável era o professor Francisco d'Assis, o "[...] collegio recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos de 1.<sup>a</sup>letras e preparatorios sendo os pagamentos sempre adiantados."<sup>21</sup> O outro anúncio se refere ao ano de 1885, o Collegio S. Luiz Gouzaga<sup>21</sup>, que ficava em Campina Grande onde tem se tem o nome dos diretores, o programa de ensino, o nome dos docentes e algumas informações sobre os alunos, que podiam ser internos ou externos; os valores que deveriam ser pagos e o colégio oferecia aos estudantes.

## ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

Apesar de o recorte temporal ser de apenas três anos foi observada uma riqueza de material para pesquisa no período oitocentista acerca da educação e da instrução na Parahyba do Norte. O campo dos estudos da História da Educação oitocentista e da imprensa e impressos têm ampliado suas temáticas e abordagens. No âmbito dos conteúdos das notícias observamos uma frequência grande acerca da educação e instrução, mesmo que as notícias aparentemente sejam pequenas, apenas para informar da criação de uma cadeira ou nomeação

<sup>20</sup> Vendido na *Typografia dos Herdeiros de José Rodrigues da Costa*.

<sup>21</sup> *O Publicador*. 04/04/1885.

de um professor, consideramos que esses assuntos tinham um interesse por parte dos leitores em virtude de sua recorrência nas matérias e anúncios do jornal, *O Publicador*.

Finalmente, podemos dizer que havia um diálogo interno nas páginas dos jornais evidenciado pelas seções e pela forma como o tema instrucional e educacional aparecia em diversas delas. Exemplificando para concluir, na seção *O Publicador* o jornal fazia os leitores refletirem sobre a situação precária da educação e na seção, *Noticiario*, informava sobre práticas condenáveis relacionadas aos exames preparatórios.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Socorro De Fátima Pacífico. *Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

CAMPOS, Raquel Discini De. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. *Revista brasileira de história de educação*, Campinas-sp, v. 12, n. 1, p. 45-70, jan. 2015.

CARVALHO, José Murilo De. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro da sombras: a política imperial*. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CURY. Cláudia Engler, SOUZA, Thiago Oliveira. Os jornais paraibanos do século XIX com fonte para história da educação (1858-1889). Disponível em: <[http://www.carlamaryoliveira.pro.br/gheno/PDF/Claudia\\_Cury\\_Thiago\\_Souza.pdf](http://www.carlamaryoliveira.pro.br/gheno/PDF/Claudia_Cury_Thiago_Souza.pdf)> Acesso: 30 mai. 2016.

GONDRA, José Gonçalves; SCHNEIDER, Omar. *Educação e instrução nas províncias e na corte imperial (Brasil, 1822-1899)*. Vitória: EDUFES, 2011.

MARTINS, Eduardo. *A tipografia do beco da misericórdia: Apontamentos Históricos*. [S.L.: s.n.], 1978.

*O Publicador*. 01/08/1884 nº 24

*O Publicador*. 04/06/1884 nº 15

*O Publicador*. 04/08/1884 nº 28

*O Publicador*. 05/12/1884 nº 40

*O Publicador*. 06/09/1884 nº 31

*O Publicador*. 07/03/1885 nº 2

*O Publicador*. 07/07/1884 nº 20

*O Publicador*. 07/10/1884 nº 37

*O Publicador*. 09/08/1884 nº 25

*O Publicador*. 10/04/1885 nº 5

*O Publicador*. 11/06/1884 nº 16  
*O Publicador*. 15/04/1885 nº 6  
*O Publicador*. 18/06/1884 nº 17  
*O Publicador*. 19/07/1884 nº 22  
*O Publicador*. 23/05/1885 nº11  
*O Publicador*. 27/06/1884 nº 18  
*O Publicador*. 28/10/1884 nº 39  
*O Publicador*. 30/09/1884 nº 35  
*O Publicador*. 30/06/1885 nº 16  
*O Publicador*. 06/07/1885 nº17  
*O Publicador*. 18/07/1885 nº 19  
*O Publicador*. 04/10/1885 nº 27  
*O Publicador*. 30/11/1885 nº 30  
*O Publicador*. 20/03/1886 nº 1  
*O Publicador*. 17/07/1886 nº 17  
*O Publicador*. 24/07/1886 nº 18  
*O Publicador*. 14/08/1886 nº 21  
*O Publicador*. 06/10/1886 nº 30  
*O Publicador*. 30/10/1886 nº 32  
*O Publicador*. 14/11/1886 nº 34  
*O Publicador*. 20/11/1886 nº 35  
*O Publicador*. 04/12/1886 nº 37  
*O Publicador*. 24/12/1886 nº 40

SÁ, Ariane Norma De Menezes; MARIANO, Serioja; (Orgs.) História da Paraíba: autores e análises sobre o século XIX. 2003 ed. João Pessoa: Universitária UFPB, 2003.

SOUZA, Thiago Oliveira. A instrução paraibana contada através dos impressos jornalísticos do século XIX (1858-1889). 2010. 63p. Monografia (Licenciatura em História). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

SOUZA, Thiago Oliveira. Imprensa e instrução na Parahyba do Norte: Cultura educacional e culturas políticas nos anos de 1880. 2013. 107p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Saberes Históricos). Universidade Federal da Paraíba.